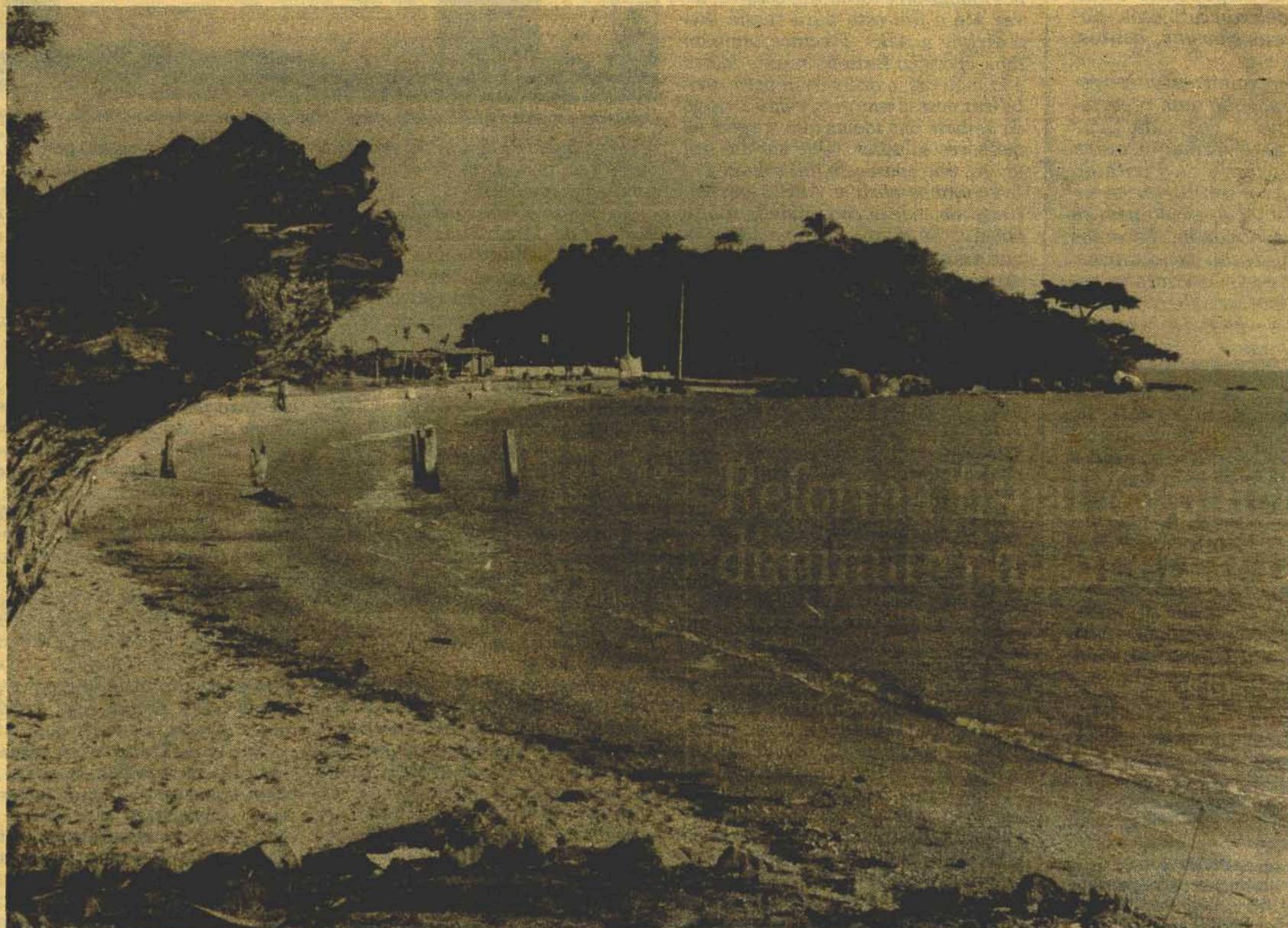


A Ponta

Jornal da Associação de Bairro do Sambaqui - mensal - ano I - número zero - julho de 1993



Finalmente Sambaqui ganha seu
primeiro jornal comunitário

Mini-Mercado e Açougue Suely

Os melhores preços da região
Entregamos em Domicílio
Sto. Antônio de Lisboa - Fone: 35-1032
"Aceitamos pedidos de rancho por telefone"
Cheque para 10 dias

Editorial

A ABS finalmente ganha seu jornal

Este é o primeiro número do jornal da Associação de Bairro do Sambaqui. A finalidade deste jornal é ser aberto à participação de todas as pessoas da comunidade que queiram expressar suas idéias, debater projetos, publicar suas poesias, contos, piadas e etc.

Neste primeiro número estamos trazendo uma reportagem sobre a Festa da Cruz na Ponta de Sambaqui, outra sobre o parque na Ponta de Sambaqui e um histórico sobre a formação e colonização do nosso povoado. Teremos também sessão de anúncios, as piadas de seu Vadinho, colunas esportiva, de economia e política e de mitos e lendas do Sambaqui.

Faremos através do jornal um resgate da história falada de Sambaqui entrevistando as pessoas mais idosas da comunidade. Falaremos com a Dona Maria do Seu João dos Santos, a nossa mais antiga parteira, a nossa benzedeira Dona Mariazinha, o Seu Nicolau Martins, a Dona Zulica e outros. Vamos resgatar e registrar a nossa história, pois povo sem história é povo sem cultura, é povo sem vida.

A Ponta

O Jornal A PONTA é de utilidade comunitária e de responsabilidade da Associação do Bairro do Sambaqui. **Colaboraram:** Horácio Gomes, Arilton Viana, Sergio Ferreira, Joel Balconi, Maria Viana, Valdinéia Soares, Veridiano Dias de Lima, Francisco de Assis Brito, Estela Moreira, Ednaldo Pires, Mauricio Meurer, Maria G. Soares.

Jornalista responsável: Marta Cecília Teixeira Reg. n.º 18757

Edição, Diagramação e Revisão de Textos: Fernanda Medeiros e Marta Scherer

Redação: CCE/COM/UFSC, Campus Universitário s/n.º Trindade - CEP 88045 - Florianópolis-SC
Telefones: (0482) 31-9440 e 31-9215

Telefax: (0482) 33-4069
Distribuição Gratuita
Circulação Dirigida

Notícias da Associação de Sambaqui

Estamos já em final de mandato. Começamos com muitas idéias, sonhos, tentamos colocá-las em prática. Por certo obtivemos algum resultado positivo. Procuramos sempre fazer um trabalho construtivo, trazendo melhorias para o bairro, lutamos para ter um intendente nosso para nos ajudar a melhorar as condições de vida da nossa comunidade.

Encontramos amigos que muito nos ajudaram e tornaram possível levar até o fim esta dura tarefa que é dirigir a ABS. Tivemos também uma oposição forte às nossas idéias e iniciativas, o que serviu para revitalizar nossas energias, pois é através do embate das idéias que surgem as melhores soluções. (Que surjam mil idéias, que apareçam mil soluções).

Tentamos abrir a ABS à participação de toda a comunidade com o objetivo de desmistificar a idéia de que a Associação é dominada por um grupo. Infelizmente a participação da comunidade em geral foi pequena, já que nas reuniões compareceram quase que exclusivamente os membros da diretoria.

Pedimos a comunidade que nas próximas gestões critiquem menos e ajudem mais. A participação de todos é o fator mais importante na obtenção dos objetivos. Permitam que o presidente e a diretoria trilhem os caminhos que eles acharem melhor. Façam críticas construtivas e procurem ajudar sempre. As críticas pessoais são típicas de uma oposição burra que nada tem a acrescentar. Não permitam que chapas vinculadas a partidos políticos assumam a diretoria pois isso só servirá para destruir a ABS, afastando da mesma todas as pessoas que pensam de maneira diferente.

Concordamos com a comunidade quando por unanimidade ela diz que a Associação é muito importante (não tivemos uma única resposta negativa no nosso questionário), pois é a ABS que luta pelas melhorias necessárias. Procuramos em nossa gestão juntar a nossa força a outras organizações comunitárias, como o Conselho Comunitário de Sambaqui, o nosso time de futebol (Triunfo F.C.), a comunidade religiosa local, outras Associações de Bairro do distrito e com a Intendência.

As eleições para diretoria da ABS se realizarão em agosto deste ano, então preparem já suas chapas e lancem as plataformas eleitorais. O edital



O casarão é a sede da ABS e está aberto a todas as pessoas da comunidade e da região

sairá no início de agosto. Já sentimos que a comunidade está em ritmo de campanha eleitoral.

Atividades desenvolvidas pela Associação do Bairro do Sambaqui:

Prefeitura Municipal de Florianópolis - Nosso relacionamento com o Prefeito Sérgio Grando tem sido um pouco difícil já que nos parece ser política deliberada do mesmo não negociar diretamente com as associações de bairro. A intenção da atual administração é que as intendenções funcionem como coordenadorias distritais e as reivindicações sejam levadas até o prefeito via intendência. Como as intendenções na prática não estão funcionando como coordenadorias e os nossos contatos diretos com os secretários, mesmo quando acompanhados pelos intendentes, têm sido infrutíferos, todo um trabalho sério das associações em busca de obras e recursos para a comunidade está sendo destruído.

Isto está levando as atuais diretorias das entidades de bairro ao descrédito junto as suas comunidades e também está jogando estas mesmas entidades, que em grande parte apoiaram a atual administração, na oposição. Sem dúvida nenhuma isso se refletirá nas próximas eleições para as diretorias das associações, onde chapas com cunho puramente político-oposicionista prevalecerão em detrimento das candidaturas de cunho reivindicativo-comunitário, o que trará sérias dificuldades para uma administração que se propõe a ser popular. Sugerimos ao prefeito Sérgio Grando sair mais às ruas e conversar mais com o povo.

Secretaria de Obras - Temos sido recebido com muita frieza na Secre-

taria de Obras e nossos pedidos parecem que não são sequer ouvidos. Não nos deixam sequer expor as nossas reivindicações. O argumento do secretário é um só: o orçamento de 93 já está pronto e não pode ser alterado, não temos dinheiro para nada e se vocês quiserem fazer alguma coisa pressionem os vereadores para que aprovelem o novo orçamento com muitas alterações.

Não nos sentimos dispostos a reivindicar junto aos vereadores a aprovação do orçamento alterado por dois motivos: primeiro porque desconhecemos as alterações feitas, já que a associação de bairro, ao que me consta, não participou das mudanças realizadas; segundo porque não sabemos se seremos contemplados com alguma obra.

Campo de Futebol - Nossos agradecimentos ao Prefeito Sérgio Grando pela doação do terreno para o campo de futebol. Esta foi a maior obra da prefeitura nos últimos vinte anos no Sambaqui e, sem dúvida, não será a única da administração popular.

Núcleo de Transportes - Após muitos pedidos e reclamações ao longo destes quase dois anos do nosso mandato, conseguimos finalmente junto com as outras associações de bairro do distrito, algumas promessas do Núcleo de Transportes. Uma proposta de alteração dos horários e itinerário, com a criação de um trajeto único para Sambaqui e Barra, com o ponto final na Barra do Sambaqui. Também houve melhora substancial na linha de ônibus de Cacupé, com fixação do ponto final em Santo Antônio de Lisboa.

Horácio Gomes (Rene)
Presidente da ABS

A partir da próxima edição, este espaço será utilizado pelos moradores que quiserem reclamar, sugerir ou dar opinião sobre qualquer assunto.

As cartas não precisam ser datilografadas, não devem passar de 15 linhas e devem conter nome completo, assinatura, endereço e se possível telefone. Os interessados devem escrever para:

Jornal A PONTA
Rua: Presidente Coutinho 28/301
Centro - Florianópolis - SC
CEP: 88015-230

Jornal A PONTA

Rua: Presidente Coutinho 28/301
Centro - Florianópolis - SC
CEP: 88015-230



Bar e Armazém Carlitos

Rodovia Gilson da Costa n.º 2420

Tudo em alimentos

Festa da Cruz atrai muitas pessoas

A Associação de Bairro de Sambaqui mais uma vez promoveu nos dias 28, 29 e 30 de maio, a Festa da Santa Cruz da Ponta do Sambaqui, considerada uma das maiores festas da Ilha. Ao passar dos anos foi sendo esquecida e deixando de ser realizada. A ABS já há dois anos consecutivos vem promovendo a Festa junto com a comunidade.

A comunidade e a Associação se organizaram em mutirão de limpeza e arrumação do local. Construíram um cais de sustentação para que as marés altas não provoquem erosão de uma parte da Ponta como estava acontecendo. A programação foi feita pelo Sr. Antônio Luis Campos, o popular Tóia, eleito o festeiro de 1993.

A festa atraiu muitas pessoas do próprio bairro, assim como das regiões vizinhas e de outras cidades. A festa sempre foi uma tradição no Sambaqui e os moradores apoiaram a iniciativa de resgatá-la. Elias Andrade, artista plástico que nasceu e morou na região, elogiou a programação e o fato da festa ter reunido toda a comunidade local. Índio, como é conhecido, ficou encantado com o coral infantil do Clube 6 de Janeiro e com a limpeza feita na Ponta para a realização da festa. Elias acha que o local deveria ser aproveitado mais vezes, poderia se organizar

uma festa de rock e também mandar rezar mais missas. A única melhora que poderia haver na festa era trocar a data, para ele, o começo do mês seria mais propício pelo tempo que costuma ser bom.

Apesar do tempo chuvoso que estava nos dias da festa, Hércio Velho não se arrependeu de ter vindo de Lages para participar da festa em Sambaqui. Hércio disse que há muitos anos não via uma

Comunidade se organizou para promover festa

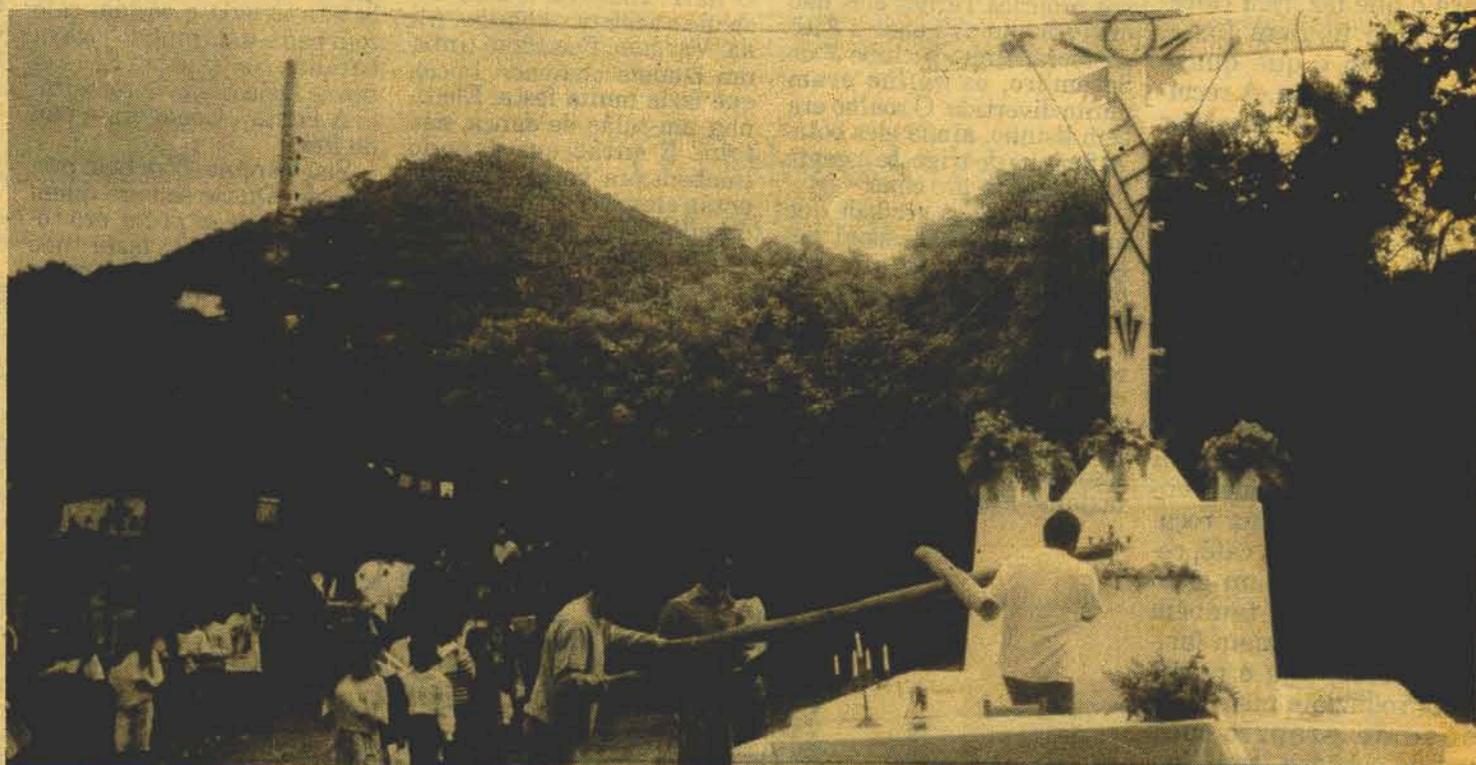
apresentação de boi-de-mamão, apesar de muito ter brincado na infância. Para ele esta tradição não pode morrer e deu nota 10 para a iniciativa de resgate da cultura popular. Como recorda-

ção, o lageano levou na memória a amabilidade do povo de Sambaqui.

Jocélio nasceu e se criou em Sambaqui, mas atualmente mora em São Paulo, cidade para onde se mudou há 20 anos. Ele também participou da Festa da Santa Cruz e como os outros elogiou o boi-de-mamão e o coral infantil. Jocélio não ia a esta festa desde 1979 mas pouco se lembra da outra. Para ele

a principal diferença entre as festas antigas e as atuais é a falta de participação da comunidade, antigamente todas as pessoas iam até mesmo por falta de outras opções. A sugestão que Jocélio apresentou para o próximo ano, é de que a banda anime os três dias de festa, atraindo ainda mais pessoas à Ponta do Sambaqui.

Arlton José Viana



Todos ajudaram a montar e arrumar a Festa da Cruz, até as crianças participaram em uma procissão

Sambaqui: um local de muitas praias e histórias

Quando se fala em Sambaqui nos livros de história, diz-se que o arraial ficava entre a Ponta do Pereira, hoje chamada Ponta do Sambaqui, e a Ponta da Luz. Interessante é que as pessoas mais antigas costumavam chamar esta região de Barra do Sambaqui, apesar de atualmente a Barra ficar do outro lado, no vale acima da sede dos funcionários do Koerich. Esta região, porém, era chamada até bem pouco tempo de colônia, pois era eminentemente agrícola.

O Sambaqui começa na Volta da Lúcia, na altura do número 350 da Rodovia Gilson da Costa Xavier, logo após então vem a região do Quilombo, assim chamada porque os moradores quando diziam quilômetro queriam

dizer quilômetro, por ser o quilômetro um da estrada de Sambaqui.

A praia onde se localiza o restaurante Rosemar chama-se Praia das Flores, o centro comunitário fica na Praia do Fogo, sendo que estes nomes aparecem inclusive em mapas do século passado. A Ponta do Sambaqui chamava-se Ponta do Pereira e a praia que vem logo após, Praia do Posto. A praia logo depois que acaba o calçamento, era conhecida como Praia do Siofrônio, e hoje é a Praia do Toló. Em frente a calha d'água, era a Praia da Aguada, e a praia onde existe um pequeno riacho era conhecida como Praia do Rola. Após a Ponta da Luz vinha a Praia do Saquinho e por fim a Ponta do Vanceslau.

A nossa cidade, que neste época se chamava Desterro, foi colonizada a princípio por Francisco Dias Velho em 1675. Com a morte de Dias Velho, a povoação praticamente desaparece. Em 1975 Padre Mateus de Leão estabelece-se em Santo Antônio com cerca de 20 casais. Em 1714 Manoel Manso de Avelar montou um entreposto comercial na Praia da Aguada e dali dirigia a Ilha de Santa Catarina. A povoação teve uma certa prosperidade, a ponto de em 1750 transformar-se em Freguesia, que era a unidade política-administrativa e religiosa básica.

O padre Lourenço Rodrigues de Andrade foi o primeiro deputado catarinense nas cortes de Lisboa (1821-1822) e primeiro senador catari-

nense do Império (1826-1844). Nasceu em um casarão na Praia do Toló, em 1761, filho de açorianos que haviam chegado na colonização. O segundo senador catarinense, José da Silva Mafra, era de Cacupé. Padre Lourenço foi vigário de Santo Antônio de Lisboa de 1797 a 1821 e de 1823 a 1826. Seu sobrinho-neto, Cônego José Fabrício Pereira Serpa, também foi vigário da comunidade de 1889 até a sua morte em 1922.

Os navios ancoravam entre as ilhas de Ratonas e Anhatomir e abasteciam-se de água na Calha d'água de Sambaqui. Este movimento fez com que fosse intenso o hábito de "negociar a bordo". Até a década de 60, muitos moradores de Sambaqui ain-

da iam com suas canoas fazer negócio a bordo dos navios, geralmente trocavam produtos de terra por sol, querosene, tecidos, etc.

Sambaqui, como todas as povoações do litoral, sobrevivia da pesca, da fabricação de farinha de mandioca, do plantio de café e outras culturas de subsistência. Com o declínio da agricultura e o fechamento em 1968 do Posto da Alfândega, Sambaqui passou por um período de estagnação. Aos poucos foram chegando os veranistas que começaram construir casas. Em 1975, com o melhoramento das estradas para as outras praias, a região sentiu cair o movimento. Atualmente Sambaqui vem se firmando como bairro residencial da capital.

Sérgio Luiz Ferreira

Bar Santo Antônio

Especializado em frutos do mar
Espeto de camarão
Pastel de camarão
Peixe frito etc.
Rod. SC-401 - Km 9 - fone: 35-1444

Bar e Merceria Três Cris

Rua Geral do Sambaqui, 2146
Atendimento das 6 às 21 horas
Inclusive sábados, domingos e feriados
Fazendo sempre ofertas: trazendo este folheto na hora da compra ganha 5% de desconto.

Seu Gercino Dias de Lima: com 77 anos é história viva da nossa terra

Seu Gercino é um dos moradores mais antigos do Sambaqui. Nasceu aqui em 1916, é filho de Ludovino Dias de Lima e Maria Marciana da Rosa. Dos irmãos é o único que está vivo e aos 77 anos ainda trabalha na roça. Planta milho, mandioca e adora o que faz. Seu Gercino é um homem forte, muito ativo e que quase nunca fica doente. A receita, segundo ele, é nunca ter fumado nem bebido.

Quando tinha 24 anos, saiu do Sambaqui a pé e foi até o Rio Grande do Sul procurar um emprego melhor. Ficou lá três anos mas teve que voltar porque perdeu toda a safra de cebola, que tinha colhido.

Em 1945 casou-se com a Dona Maria de Lima e foi pai de seis filhos, que sempre trabalharam na roça. Juntos plantaram café, cebola e ainda tinham gado leiteiro. Tinham também um engenho e faziam farinha, cuscuz, biju e pamonha. Produziam mais para consumo próprio mas quando sobrava, seu Gercino enchia a canoa e ia até o Mercado vender suas mercadorias.

Seu Gercino lembra com saudades daquela época: dos bailes, das brincadeiras, do terno de reis, do valor do cruzeiro e da educação das crianças.

Ele é do tempo que fio de barba era documento, que homem e mulher sentavam separados na igreja e que o Mercado Público ficava à Beira-Mar.

A Ponta - Seu Gercino, como eram as brincadeiras de antigamente?

Seu Gercino - As crianças brincavam de correr atrás um do outro, corrida de ovo na colché, pau-de-sebo. Tinha a corrida das *guria* enfiando a linha na agulha e dos rapazes pulando num pé só dentro dum saco.

A Ponta - E as festas das igrejas?

Seu Gercino - Era tudo separaminho, nas igrejas, em

festas, não era nada misturado. Ali em Santo Antônio, primeiro a missa era rezada em pé porque não tinha aquelas bancas de sentar. Depois que botaram as bancas, as mulheres se assentavam na parte do norte e os homens na parte do sul, não tinha mistura nenhuma. Antigamente não tinha nada, nem em *bailhe*, nem em missa, até nos próprios Ternos eles não misturavam. Ali onde o Altino mora, tinha o clube 7 de Setembro, os *bailhe* eram muito divertidos. O *soalho* era bem lisinho, ainda eles botavam farinha de trigo, se a gente facilitasse ia pro chão.

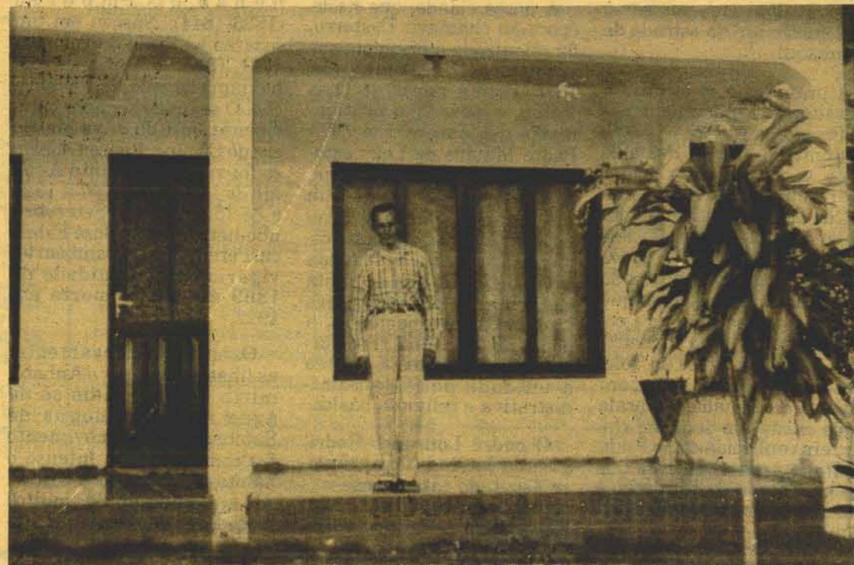
A Ponta - Era verdade que antigamente o pessoal bagueiro colocava pimenta no salão de baile pra ver a multidão espirrar?

Seu Gercino - Em clube não colocavam, mas em *bailhe* de casa particular naquele aperto, ah botavam! Ali na Vargem Pequena era danado pra isso. No *bailhe* sabe o que eles faziam? Eles botavam a pimenta na calça e dobravam a calça, aí no andar, no dançar a pimenta ia *chucalhandando*, ia caindo, aí *pegava* todo mundo a espirrar e a esfregar nariz. O nariz chegava a ficar inchado e acabava o *bailhe*. Ali na Vargem Pequena tinha um homem chamado Lúcio, que fazia muita festa. Ele tinha um salão de dança, *não tem?* E então era danado também pra botar pimenta, então eles escolhiam quando o *bailhe* tava muito ruim, e também jogavam pedra.

Um dos moradores mais antigos conta como era Sambaqui

Uma vez eu fui num *bailhe* lá na Capela de Bom Jesus e lá a gente ia de caminhão ou ia de pé aí tinha que voltar de manhã. Quando chegou lá pelas tanta houve uma briga, minha filha, apagaram o lampião, era uns *café* fe-

“Nas brincadeiras de antigamente as *guria* corriam enfiando a linha na agulha e os rapazes pulando num pé só”.



chado, ninguém via nada. Então uns pulavam pela janela, outros gritavam, eu só sei que depois apartaram a briga e pegaram a dançar. Até ficou melhor, porque ficou *menas* gente.

A Ponta - Quais as festas de antigamente que eram mais conhecidas?

Seu Gercino - A Festa Junina era muito boa. Tinha quentão, rosca de polvilho, batata assada e cozida, café com pão e todo mundo jogava baralho. Na festa pra São Pedro se fazia *bailhe* e *roteira*.

A Ponta - Como era o pau de fita?

Seu Gercino - Era bem preparado. Quase sempre quem brincava era os *preto*, era tudo *preto*, os *preto* faziu tudo direitinho, embrulhavam tudo direitinho. Escolhiam gente magra, não botavam preta gorda. Era tudo gente magra pra embrulhar tudo direitinho, porque no pau-de-fita tem que ser tudo igual pra ser bonito. Tem que treinar pra não ficar um pra trás e

um pra diante no passar da fita.

A Ponta - Seu Gercino, como era o Terno de Reis?

Seu Gercino - Começava no Natal, mandavam abrir a porta, aí cantavam e depois *pegavam a dançar*. Dançavam, dançavam e ofereciam terno depois de servir tudo, era quentão, era *licori*, era *mãe ca filha*. A *mãe ca filha* era danada pra pegar, feita com cachaça e garapa fervida, dava um *quenturão* na gente! E pior que quentão, porque é gostosa, então a pessoa bebe muito. A gente coloca cravo moído, um pouco de canela, aí então quem tomava dava pra ficar alegre e rir demais, *às veis* não *güentava* e ia pra cama.

Depois ofereciam em outras casas. Eles mandavam avisar as casas que iam, porque se fizessem surpresa, aí podiam ter um café com qualquer coisa, porque não esperavam. Dia de semana não tinha terno de reis, era só de sábado pra domingo e esperava-se cantando pra Santo Amaro e São Entrude. São Entrude é o *Carnavali*.

A Ponta - O senhor lembra de alguma história da Ponta da Luz?

Seu Gercino - Diziam os antigos que lá tinha um tesouro enterrado em baixo de um coqueiro. Eles *precuravam*, *precuravam* mas não encontraram foi tesouro nenhum. Lá também aparecia uma luz. Como naquela época não tinha eletricidade, qualquer luz que aparecia de longe a gente via. *As veis*, lá da nossa casa, lá no final da Barra, de noite aparecia uma luz, ali no morro da Federal *não tem?* Das oito horas da noite até as nove. Ela caminhava até a ponta do morro e sumia lá em frente da entrada da Barra, bem na chapada. Os antigos diziam que era a *encantada*, era como uma luz de lampião.

A Ponta - Antigamente as pessoas acreditavam em disco voador?

Seu Gercino - Num certo tempo deu em aparecer uma estrela que se movia que deram o nome de disco voador. Vinha do sul pra norte. Aonde eu morava tinha uma baixada e morava uma mulher de meia idade. Esta mulher ouviu a *zuada* do primeiro avião que passou por aqui. Ela saiu correndo e berrando no meio da rua, chegou quase morta em casa e caiu desmaiada no meio da cozinha.

Bar e Pizzaria Fim de Tarde

Rodovia Gilson da Costa Xavier - 2100
Pizzas - Lanches - Bebidas - Tabacaria
Frutas e Verduras - aceita-se encomendas
Fone: 33-1529

Pão & Poesia

A Ponta - Como o senhor e as pessoas daqui iam para o centro da cidade?

Seu Gercino - *Nóis* ia de canoa. Ali no Mercado Público, a maré ia no lado dele e tinha um cais com uma escada de um metro mais ou menos. A gente se encostava ali e fazia *as compra* e vendia *as coisa*.

A Ponta - Seu Gercino, a viagem era feita a remo?

Seu Gercino - Era sim. A gente ia e vinha de remo, aí quando tinha vento, por

exemplo *Sueste*, aí a gente ia de vela. A viagem levava *hora e meia*. Se a pessoa tava bem acostumada no remo, né, a canoa andava tão rápido que até parecia um *motori*.

A Ponta - Com o dinheiro da mercadoria que o senhor vendia o que o senhor comprava?

Seu Gercino - Comprava carne seca, carne em pedaço, o dinheiro tinha muito *valori*, não é como hoje. Antigamen-

que não tinha colocado a calça, foi o maior *bafafá*.

A Ponta - Qual a receita para ter a sua vitalidade aos quase 77 anos?

Seu Gercino - Eu acho que é porque não fumo e não bebo. Nunca bebi, nunca fumei, talvez seja por isso, né? Se beber os *órgo* escancalha muito, principalmente o *figo*. O *alco* não faz *mali*, se apessoa não tiver por vício.

A Ponta - Como o senhor se sente em ser o primeiro entrevistado do jornal?

Seu Gercino - Eu gosto sim, eu gosto de dar uma entrevista desde a hora que eu me *alembro*. Até que eu me *alembro* de muita coisa né?

A Ponta - O senhor acha que o jornal vai ser útil para a comunidade?

Seu Gercino - Sim pelo menos essa gente nova vai saber o que era antigamente, né? Hoje eu acho que tudo é diferente, a criação, o jeito de *tratar*, é tudo diferente. Antigamente se a mãe tava conversando com outra pessoa e chegava o filho, ela só olhava com o rabo do olho e oh, — Pé no fundo — O povo era mais atencioso, não tinha tanta maldade, o povo não enganava tanto os outros. O crédito era melhor, eu não alcançei, mas a mãe dizia que um fio de barba era documento, era igual a uma escritura.

Maria dos Passos Viana

A Ponta - Como o senhor e as pessoas daqui iam para o centro da cidade?

Seu Gercino - *Nóis* ia de canoa. Ali no Mercado Público, a maré ia no lado dele e tinha um cais com uma escada de um metro mais ou menos. A gente se encostava ali e fazia *as compra* e vendia *as coisa*.

A Ponta - Seu Gercino, a viagem era feita a remo?

Seu Gercino - Era sim. A gente ia e vinha de remo, aí quando tinha vento, por

exemplo *Sueste*, aí a gente ia de vela. A viagem levava *hora e meia*. Se a pessoa tava bem acostumada no remo, né, a canoa andava tão rápido que até parecia um *motori*.

A Ponta - Com o dinheiro da mercadoria que o senhor vendia o que o senhor comprava?

Seu Gercino - Comprava carne seca, carne em pedaço, o dinheiro tinha muito *valori*, não é como hoje. Antigamen-

que não tinha colocado a calça, foi o maior *bafafá*.

A Ponta - Qual a receita para ter a sua vitalidade aos quase 77 anos?

Seu Gercino - Eu acho que é porque não fumo e não bebo. Nunca bebi, nunca fumei, talvez seja por isso, né? Se beber os *órgo* escancalha muito, principalmente o *figo*. O *alco* não faz *mali*, se apessoa não tiver por vício.

A Ponta - Como o senhor se sente em ser o primeiro entrevistado do jornal?

Seu Gercino - Eu gosto sim, eu gosto de dar uma entrevista desde a hora que eu me *alembro*. Até que eu me *alembro* de muita coisa né?

A Ponta - O senhor acha que o jornal vai ser útil para a comunidade?

Seu Gercino - Sim pelo menos essa gente nova vai saber o que era antigamente, né? Hoje eu acho que tudo é diferente, a criação, o jeito de *tratar*, é tudo diferente. Antigamente se a mãe tava conversando com outra pessoa e chegava o filho, ela só olhava com o rabo do olho e oh, — Pé no fundo — O povo era mais atencioso, não tinha tanta maldade, o povo não enganava tanto os outros. O crédito era melhor, eu não alcançei, mas a mãe dizia que um fio de barba era documento, era igual a uma escritura.

Maria dos Passos Viana

Fala das crenças, dos costumes e da vida naquela época

Seu Gercino - A parteira Liandra, que era do Ratonos e veio pra cá e Tia Dora, uma preta gorda que morava onde é o Foguinho. A Tia Dora era mais velha e entendida, tinha uma força de afilhado que não tinha mais fim.

A Ponta - Como eram feitos os partos?

Seu Gercino - Ah tinha, aqui todas as mulheres faziam renda. As minhas *irmã* faziam renda, *crochê*, renda de malha e *tricori*, mas só que o *tricori* não era com agulha

de plástico, era com agulha de bambu.

A Ponta - Quais foram as parteiras mais conhecidas?

Seu Gercino - A parteira Liandra, que era do Ratonos e veio pra cá e Tia Dora, uma preta gorda que morava onde é o Foguinho. A Tia Dora era mais velha e entendida, tinha uma força de afilhado que não tinha mais fim.

A Ponta - Como eram feitos os partos?

Seu Gercino - Ah tinha, aqui todas as mulheres faziam renda. As minhas *irmã* faziam renda, *crochê*, renda de malha e *tricori*, mas só que o *tricori* não era com agulha

de plástico, era com agulha de bambu.

A Ponta - Quais foram as parteiras mais conhecidas?

Seu Gercino - Ah tinha, aqui todas as mulheres faziam renda. As minhas *irmã* faziam renda, *crochê*, renda de malha e *tricori*, mas só que o *tricori* não era com agulha

de plástico, era com agulha de bambu.

“O Delegado Zé Antônio foi *apartá* uma briga e saiu de cueca na rua”



“As minhas *irmã* fazia renda, renda de malha, *crochê* e *tricori*, mas só que o *tricori* era com agulha de bambu”

KAEME 9

Comércio de Materiais de Construção Ltda. - ME

Rod. SC-401 Km 9 Sto. Antônio de Lisboa
Próximo ao trevo. Fone - 35-1208

Areia fina, média e grossa
Brita nº 1 e 2
Cimento, cal, ferro e aterro
Tijolos 6 furos e tijolos maciços
Tintas e telhas
Materiais elétrico, hidráulico e sanitário

As histórias que serão contadas em nosso jornal a partir deste número, serão uma forma de lembrar fatos contados pelos antigos moradores do Sambaqui. Estes contos foram passando de pai para filho, são velhas histórias que eram de conhecimento popular e despertavam o interesse e a curiosidade das crianças da região.

A história deste primeiro número é da Lagoa da Encantada, que fica do lado esquerdo da Izid Dutra, antiga estrada da Barra do Sambaqui. A lagoa está no ponto mais elevado do morro, mais precisamente, nos fundos do terreno do Seu Rafael Pires e do falecido José Viana.

Escutei esta história pela primeira vez aos 10 anos de idade, em 1956, contada pelo seu Marçal, que na época era meu vizinho. Ele contava que o filho do antigo dono do terreno do Seu Viana, foi ao alto do morro tirar cipós para fazer balaios. Ao chegar no pico do morro, sentou à beira da Lagoa e adormeceu.

Dicas da Valdinéia

O que se deve saber sobre hortas:

* As ervas são inseticidas da natureza. Inclua uma variedade delas na sua horta.

* Espuma de sabão é ótimo inseticida. Pulverize bastante.

* Não plante alho perto de ervilhas nem repolho perto de morango. Eles não se gostam.

* Plante raiz forte perto da batata. O besouro da batata detesta raiz forte.

* Faça uma cerca adicional em volta de sua horta, com uma fileira de vegetais. As raízes segregam um óleo, que muitos animais daninhos se recusam a cruzar.

* Jogue cascas de ovos na sua horta para ajudar o crescimento das plantas.

* Coelho odeiam talco. Coloque um pouco em volta das plantas e será um repelente de sucesso. Quando a chuva tirar, coloque mais.

CONTOS DA NOSSA TERRA

A LAGOA DA ENCANTADA



Minutos ou horas depois, o rapaz foi despertado por uma senhorita muito bonita, de lindos olhos azuis e toda vestida de branco. O rapaz ficou perplexo, teve vontade de correr mas ao se lembrar que ali era um lugar de difícil acesso e como então aquela moça po-

deria ter chegado. Ela segurou-o pelo braço, disse-lhe que não precisava ter medo pois ela era de paz e só queria lhe pedir um favor. Ele deveria ir ao povoado, pegar uma agulha e um carretel de linha virgem e levar até aquele local para ela.

Em seguida o rapaz abandonou os cipós e jogou-se morro abaixo. Ao chegar em casa contou a história a seus pais e estes conversaram com os vizinhos que decidiram que o rapaz deveria voltar levando o pedido da dita princesa. Compraram a linha e a agu-

lha e foram à Lagoa da Encantada, como ficou conhecido o lugar a partir do acontecimento.

A subida é muito inclinada e de difícil acesso, por isso as pessoas só conseguiram chegar lá à noite e então não encontraram ninguém. Segundo pessoas da época, eles não encontraram a princesa porque ela era um ser do além e as almas boas não aparecem depois das 18 horas. Outros acham que o rapaz deve ter sonhado.

O certo é que, segundo os antigos, este episódio foi bem divulgado na época. Afirmo que a Lagoa existe e é cercada de grandes rochas pelo leste e de enormes árvores por todos os outros lados. Hoje ela está seca e cheia de grama, só enchendo em época de chuvas. Mas quando eu era garoto, ela era cheia de água. Já tive a felicidade de estar dentro dela em noite de luar e é impossível descrever toda aquela beleza. Como ela é cercada de grandes árvores quando se chega ao centro da Lagoa só se vê o céu, como se fosse um furo na Terra.

Arlton José Viana

PIADAS DO SEU VADINHO

O Trenzinho

O rapaz saía muito pouco de casa. Um dia o pai mandou que ele desse uma volta. Ele achou boa a idéia e saiu a cavalo. Andou muito e ao ver uma estrada de ferro, começou a cavalgar por ela, até que veio um trem e o atropelou, matando seu cavalo e ferindo-lhe gravemente.

Quando já estava curado disse ao pai que iria dar outra volta. O pai fez muitas recomendações, inclusive alertando quanto aos perigos da estrada de ferro. Mas desta vez o rapaz foi à cidade.

Chegando lá, foi a uma loja e ficou perplexo diante da vitrine. Imediatamente sacou seu revólver, quebrando toda a vitrine e destruindo um trenzinho de 30 centímetros. O dono da loja correu e disse:

— Olha o estrago que você fez!

E ele mostrando as cicatrizes retrucou:

— Senhor, é melhor des-

truir essa coisinha enquanto filhote, pois depois que cresce, fica perigoso. Olha só o estrago que ele me fez!!!!

Acidente

Um casal saiu de viagem. Na estrada começaram a namorar. Amasso daqui, amasso dali e o rapaz foi pisando fundo no acelerador. Num determinado ponto, perdeu o controle da direção e bateu num muro destruindo todo o carro. A noiva morreu mas o rapaz nem ficou ferido. Foi então, que uma daquelas pessoas que assistiram o acidente, chegou para consolá-lo:

— Não fique assim, tens que dar graças a Deus pois não aconteceu nada contigo, não tens que chorar.

Foi aí que o noivo disse:

— Você diz isso porque não viu o pedaço meu que ficou na mão dela.

Pescadores revoltados com portaria do IBAMA

A pesca do camarão em rede de caceio, começou em Florianópolis no ano de 1964, com quatro embarcações e três criadouros naturais e saídos. Este tipo de rede, de pesca seletiva, só captura camarão adulto porque é composta por malha de 5cm e 9cm. A técnica obteve tanto êxito que em 1970 já haviam mais de 50 embarcações. Com essa imensa procura, houve também um crescimento muito grande da pesca predatória. Foi uma devastação total e nem os criadouros naturais foram respeitados.

Em 1978 começou a luta contra a depredação. Para proteger os criadouros, os pescadores praticavam a profissão durante nove meses, de fevereiro a novembro, (período da chamada "maré de lua") e suspendiam a pesca durante três meses para a desova do camarão. Mas em 1980 houve aumento das embarcações e faltou camarão, por isso os pescadores passaram a se dedicar a outras atividades havendo assim uma diminuição de profissionais.

Com essa redução e a diminuição da pesca predatória, em 1983/84 houve uma super safra, mais de quatro toneladas de camarão por dia na Baía Norte. Isso despertou o interesse dos pescadores e dos intermediários.

Em 1985 já existiam mais de 500 embarcações. Esse crescimento aliado a poluição devastou os criadouros naturais de camarão. Em 1990 houve uma redução tão grande que o estoque natural quase chegou a zero. Novamente houve uma diminuição das embarcações fazendo com que aumentasse a safra (aproximadamente 1,5 toneladas por dia).

Por todos esses motivos, nós pescadores, não concordamos com a portaria baixada pelo IBAMA, que limitou o período de pesca aos meses de fevereiro a maio, pois a desova só ocorre em novembro e dezembro. Ninguém mais do que nós está interessado em preservar e proteger nossa única fonte de subsistência.

Veridiano Dias de Lima

BAR - RESTAURANTE 
ROSEMAR
Frutos do mar - À beira-mar

Restaurante "GUGU"

Um lugar aconchegante para as noites frias de inverno.
Servimos uma deliciosa sopa com frutos do mar, tainha assada e vários pratos com frutos do mar.
Ostra na casca e variedades em camarão.
Praia do Sambaqui
Venha saborear nossos pratos.

Bom de Bola

A partir deste primeiro número do nosso jornal vamos nos conhecer melhor, passando informações esportivas à comunidade, aceitando informações e fazendo assim crescer o entusiasmo pelo esporte.

Vamos acompanhar torneios de todas as modalidades, divulgar o que de melhor acontecer em esportes e competições em Sambaqui e Santo Antonio de Lisboa.

O Barrão é nosso

A prefeitura oficializou há poucos dias a doação do terreno do conhecido "Barrão" para a instalação de um campo de futebol. O "Barrão" que fica localizado na Ponta do Sambaqui, área reivindicada pela população para fazer um campo de futebol agora pretende finalmente à comunidade.

Todos ganharam com isto. O esporte poderá crescer, desenvolvendo escolinhas de futebol e organi-

zando novos times. Atualmente está em atividade o Triunfo Futebol Clube (veteranos) devido a união dos jogadores. Mas a partir de agora poderão ser montadas as equipes do 1º e 2º aspirantes.

E renascendo das cinzas, a grande novidade será a formação do time veterano dos veteranos; o promissor "pé na cova", que tem como filosofia "Enquanto vivo praticamos esporte".



Jogadores ganharam novo lugar para instalação do campo de futebol

Futebol Suíço

Teve início no dia 05/06/93, na Associação dos Funcionários (ASEVECAF), a 5ª Taça Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, de Futebol Suíço. A classificação geral está aí para quem quiser conferir.

O campeonato vai até 15/09/93. Boa sorte rapaziada!

Destaque

Este mês o jogador Paulo Tadeu Gaia (Central), foi o destaque da equipe por sua pontualidade, categoria e companheirismo, PARABENS, Paulo Tadeu, continue assim. O esporte precisa de atletas sérios e competentes como você.

Rifa

Com o objetivo de comprar um microônibus para melhorar o transporte do clube e das pessoas em geral que participam dos eventos, o veterano está rifando cem quilos de carne (um traseiro e um dianteiro). O sorteio será pela loteria federal (centena) do dia 26/06/93. Vamos participar, o lucro será de todos nós!



Tadeu é o mais companheiro e pontual

Estela Moreira

Classificação

- 1º: Contabilidade
- 2º: Palmeiras
- 3º: Sete Não Vale Um
- 4º: Legislativo
- 5º: Sem Destino

Avante, um modelo de garra e de dedicação

O clube é uma boa opção de esporte e lazer

O Avante conta hoje com um quadro social composto de 500 sócios, divididos em patrimoniais e contribuintes. Sua sede social tem 450 m². A Praça esportiva com o nome do Deputado Henrique de Arruda Ramos, foi inaugurada em 15 de junho de 1980. Ela é formada por um campo de futebol oficial, cancha de suíço, com iluminação, ampla área de estacionamento, bar, três vestiários, sauna e moradia para o zelador. A praça ocupa área de 17.000 m², e está localizada à margem direita do Caminho dos Açores. Estão projetadas obras de construção de arquibancadas, salão de festas, salão de jogos, quadra polivalente e quadra de tênis, que proporcionarão excelentes condições de lazer aos associados do clube.

Na década de 70, o Avante se destacou com torneios e festivais regionais com a equipe formada por Ademar, Nascimento, Neuci, Lourival, Irineu, Zé Bofe, Adauto, Titi, Jalmor, Arnaldo e Jair. Outros importantes jogadores deixaram lembrança envergando a camisa azul e branco do Avante, como Elias Arly, Mauri Macedo, Roldolfo, Rato, Clovis e Abelardo.

Nos últimos 5 anos a equipe principal do Avante conquistou expressivos títulos como o de Campeão Invicto do Norte da Ilha, em 1987 (primeiro e único); Campeão Regional de Amadores da Grande Florianópolis, em 1988 (2ª Divisão) e Campeão Regional de Amadores da Grande Florianópolis, em 1989 (1ª Divisão), Campeão Amador de Florianópolis de 1990, (1ª Divisão), Campeão Amador de Florianópolis invicto, 1991 (1ª Di-

visão). No ano de 1990, ao disputar o campeonato estadual de amadores da primeira divisão, ficou entre os 6 melhores do estado. No ano passado o Avante ficou com a 4ª colocação no Campeonato Principal e a 1ª colocação geral do Campeonato de Aspirantes de Florianópolis. Para 1993 o Avante está disposto a manter a "hegemonia" do futebol Amador da 1ª Divisão de Florianópolis.

Durante este glorioso período o Avante teve como técnico de sua equipe o folclórico e abnegado desportista "ADILSON FERRARI" e o jogador que mais vezes vestiu a camisa do clube foi ADAUTO LISBOA, que durante 20 anos foi titular da equipe principal do Avante.

Atualmente a equipe principal conta com 30 atletas registrados junto à Federação Catarinense de Futebol, além de manter em atividade constante suas equipes de aspirantes e veteranos. O Avante desenvolve trabalho também, com categorias de base com Escolinhas de Futebol, até 14 anos, mirim e juvenil até 17 anos.

Além das atividades esportivas o clube mantém um calendário anual de eventos culturais e recreativos, envolvendo bailes, torneios, campeonatos e espetáculos musicais. Pelo palco do Avante já passaram estrelas de renome nacional e internacional.

A Associação Recreativa Cultural e Esportiva Avante é reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 848 de 23 de novembro de 1967 e pela Lei Estadual nº 4.665, de 3 de dezembro de 1971. Possui alvará do Conselho Nacional de Desportos (CND) e é reconhecida como entidade de caráter recreativo e cultural e esportivo pelo Ministério da Educação e Cultura.

Edenaldo Cunha

Diversões Campo Limpo Ltda.

Aluguel e manutenção de mesas de snooker e pebolim

Fones: 35-1037 e 35-1428
Santo Antônio de Lisboa
Rua Padre Lourenço - 298

A.R.C.E.
Avante

Associe-se e participe
Sto. Antônio de Lisboa

Novo horário para a linha de ônibus Sambaqui

Mudanças no trajeto para melhorar a vida dos moradores

Os ônibus da linha Sambaqui estão funcionando com novo horário e com algumas modificações no trajeto. Os ônibus não passarão mais na Praia Comprida e o ponto fi-

nal será na Barra do Sambaqui.

Outra mudança apresentada foi a do passe gratuito para estudantes. As crianças que estão cursando até a quarta série primária entrarão pela frente, não pagando passagem. O passe só é válido, porém, nos horários de ida para a escola.

Quadro de horários

DIAS ÚTEIS		SÁBADOS		DOMINGOS E FERIADOS	
C/B	B/C	C/B	B/C	C/B	B/C
06:10	05:20	06:30	05:40	07:00	06:10
07:00	06:00 UFSC	07:20	06:30	08:00	07:00
07:35	06:30	08:10	07:20	09:00	08:00
08:35	06:45	09:00	08:10	10:00	09:00
09:30	07:00	10:00	09:00	11:00	10:00
10:20	07:50	11:00	10:00	12:00	11:00
11:10	08:25	12:10	11:00	13:40	12:50
11:45	09:25	12:50	12:00	15:20	14:30
12:15	10:20	13:50	13:00	17:00	16:10
12:50	11:20	14:40	13:50	18:40	17:50
13:30	12:00	15:40	14:40	20:20	19:30
14:30	12:35	16:40	15:40	22:10	21:10
15:10	13:10	17:40	16:40	24:00	23:10
16:10	13:40	18:40	17:40		
16:50	14:20	19:40	18:40		
17:20	15:20	20:30	19:40		
17:50	16:00	21:30	20:40		
18:10	17:00	22:20	21:30		
18:40	17:40	24:00	23:10		
19:10	18:10				
19:40	18:40				
20:30	19:40				
21:20	20:30				
22:25	21:20				
23:10	22:10				
24:00	23:15				

Orçamento participativo para a comunidade local

Orçamento é o documento que prevê as receitas e despesas da prefeitura. Geralmente é feito por uma equipe técnica e depois submetido à aprovação da Câmara de Vereadores. Este ano, porém, a prefeitura está convidando toda a população para discutir as obras prioritárias de cada comunidade para o ano de 1994.

A cidade foi dividida em 12 regiões, que já realizaram cada uma, sua primeira assembleia. A região do Sambaqui

é composta pelos bairros de Cacupé, Santo Antônio de Lisboa, Ratonas, Barra do Sambaqui e, é claro, o Sambaqui.

Na segunda reunião serão definidas as prioridades da região e os membros para o Conselho Municipal de Orçamento, sendo dois efetivos e dois suplentes. A assembleia será no dia 17 de julho, às 15 horas, no salão paroquial de Santo Antônio de Lisboa.

Sérgio Luiz Ferreira

A limpeza da cidade depende da ajuda de todos moradores

A limpeza da cidade depende de cada cidadão. Só o esforço conjunto entre a COMCAP e os moradores é capaz de melhorar a limpeza e, conseqüentemente, melhorar a vida de cada cidadão.

A coleta de lixo no Sambaqui começa às duas da tarde e é feita nas segundas, quartas e sextas-feiras. Deposite o lixo na rua pouco antes do caminhão passar. Esse procedimento evita que gatos e cães rasguem os sacos e espalhem o lixo nas ruas. Outro cuidado importante é o da embalagem de lixo. Latas, vidros, lâmpadas, pregos e outros materiais cortantes devem ser embrulhados em jornal e depois colocados no saco plástico. Isso evita que os garins sofram acidentes sérios. O lixo deve ser sempre colocado em sacos plásticos bem fechados. Evite sacos e caixas de papelão.



A Comcap recolhe o lixo

A melhor forma de evitar o acúmulo de lixo nas ruas é a instalação de lixeiras domésticas. Estas lixeiras podem ser feitas de metal e devem ficar um metro acima do solo. Essa altura permite que os garins retirem o lixo com facilidade e evita que os animais rasguem os sacos.

As lixeiras de restaurantes e bares devem seguir a mesma especificação. Em caso de latões, prefira sempre latões com alça e com capacidade máxima de 100 litros. Esse peso é suportável para quem vai recolher o lixo.

O bom tratamento do lixo preserva a qualidade de vida da população. É preciso lembrar que o lixo não cuidado é o ambiente preferido de ratos, moscas e baratas. Estes animais transmitem doenças graves como a leptospirose e malária.

Reforma fiscal é solução para diminuir pagamento de imposto

O Brasil convive hoje com uma série de problemas, que devido à sua multiplicidade e complexidade, temos tentado encontrar soluções para todos eles. Pelo nível de profundidade de cada um, encontramos soluções que somente atenuam seus efeitos e retardam suas soluções. Para a classe política, a reforma fiscal tem passado à margem de suas preocupações, apesar do conhecimento de que a base dos problemas brasileiros está na incapacidade do Estado em atender as demandas sociais e, principalmente, a realizar investimentos que agiriam como motores da retomada do crescimento econômico.

Mas, o que levaria nossos representantes à estranha indiferença? A melhor resposta a tal indagação pode estar numa breve reflexão ao que ocorreu recentemente com o projeto de reforma fiscal que, ao final, resultou em mais um imposto — IPMF. O objetivo de uma reforma

fiscal é o equilíbrio entre receita e despesa do governo condicionando sua aprovação ao atendimento de interesses imediatos e eleitores.

Entretanto, é chegada a hora do assalariado e pequeno empresário dar um basta nisso. Por quê? Essas duas classes não dispõem de instrumentos de defesa perante a ganância do poder público — União, Estado ou Município — e são hoje, praticamente os únicos contribuintes. O assalariado, recebe seu contracheque já com os descontos devidos. Ao pagar sua conta de energia elétrica, seu gás, sua passagem de ônibus, etc., os impostos devidos já são automaticamente pagos, sem que, nem sempre, seja sabedor. Por outro lado, é cada vez maior o número de pessoas que vivem na economia informal — do doleiro aos traficantes, do biscateiro ao bicheiro — reduzindo o número daqueles que pagam seus impostos. E os grandes, como se viram? Por orientação de pro-

fissionais ou assessorias contratadas para este fim, suas despesas de transporte (veículo, combustível, manutenção e motorista, além dos impostos incidentes), educação, saúde, etc., fazem parte do custo de seu produto, sendo pago pelo consumidor final — o assalariado.

Portanto, é oportuno levantar a questão de quantos somos e quantos pagam impostos. E, a reforma constitucional e a próxima eleição geral nos induz a concluir que urge o início de tal discussão.

É simples de compreender como aumentar a arrecadação do governo. Ou se aumenta o número de contribuintes, ou a alíquota (taxa) do imposto existente, ou ainda, criar um novo imposto. Como a primeira forma tem sido esquecida, é chegada a vez de levantar uma bandeira de interesse real do trabalhador — REDUZIR O TRIBUTO NOSSO DE CADA DIA.

Francisco Assis de Brito

Restinga

Bar e Restaurante do "Dandão"

Curta um recanto e coma sem parar: peixe, camarão, siri, marisco na beira do mar.